



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

RODRIGO DA SILVA ALCÂNTARA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE SEU PAPEL NA
PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E DA SAÚDE**

Brasília - DF

2022



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

RODRIGO DA SILVA ALCÂNTARA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE SEU PAPEL NA
PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E DA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Educação Física como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador (a): Prof. Dr. Jane Dullius.

Brasília - DF

2022

RODRIGO DA SILVA ALCÂNTARA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE SEU PAPEL NA
PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E DA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a
Universidade de Brasília, como parte das
exigências para a obtenção do título de licenciado
em Educação Física.

Brasília, 13 de maio de 2022.

Aprovado em: 13/05/2022

Conceito: SS

BANCA EXAMINADORA

Prof. Jane Dullius
Afiliações

Prof. Júlia Aparecida Devidé Nogueira
Afiliações

RESUMO

Introdução: No Brasil diversos indivíduos não atingem os níveis mínimos recomendados de atividade física. O ambiente escolar e a escola se demonstram como espaços propícios para desenvolver temas relacionados a saúde e promoção de atividade física. Levando em consideração o contexto atual de inatividade física a temática de promoção de atividade física em conjunto com a educação para saúde se demonstram como temas de extrema relevância ao tratar desse assunto.

Objetivo: Analisar a efetividade do papel da Educação Física Escolar (EFE) em auxiliar na promoção da atividade física e educar para saúde, a fim de proporcionar um estilo de vida mais ativo e saudável na vida adulta. **Objetivos específicos:** trazer reflexões da relação entre a educação física escolar e a educação para saúde; observar a relação entre educação física escolar e promoção de atividade física; e, por fim, discutir a possível influência da educação física escolar para adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável. **Metodologia:** Abordagem exploratória a partir de uma revisão na literatura nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (sciELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de periódicos CAPES.

Resultados: Após a busca nas bases de dados, foram observados os estudos que integravam os critérios de inclusão e exclusão, assim foi observado o título e o resumo daqueles que se aproximavam com a temática escolhida e por fim obtiveram-se 7 estudos, que compõem esse trabalho representados em resumo na tabela 1. **Conclusão:** É necessário superar os vínculos que a EFE possui com o caráter biomédico da saúde e partir para uma abordagem de saúde que considere os diversos fatores que envolvem a saúde, bem como seus determinantes sociais, para que assim seja possível uma intervenção em saúde que eduque o indivíduo e estimule seu desenvolvimento crítico, para que oportunize tal indivíduo a exercer escolhas, questionamentos e intervenções que o guiem para saúde. A EFE possui um papel crucial na intervenção que estimule e proporcione vivências nas mais diversas práticas corporais. Assim, as aulas de Educação Física (EF) devem ser divertidas e prazerosas, para desenvolver um vínculo de positividade em relação as atividades físicas por parte dos praticantes. A literatura sugere que a EF possa ter um papel de influência para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável, entretanto, necessário novas pesquisas que busquem elucidar essa temática, pois ainda há poucos estudos sobre esse tema.

Palavras- chaves: Educação física escolar; Promoção da saúde; Educação para saúde; Promoção de Atividade Física.

Lista de Tabelas

Tabela 1. Artigos encontrados nas bases de dados a partir da revisão bibliográfica.

Lista de Figuras

Figura 1. Determinantes Sociais da Saúde (adaptada de DAHLGREN; WHITEHEAD, 2007).

Figura 2. Benefícios da prática de atividade física em jovens de 6 a 17 anos (BRASIL, 2021).

Lista de Siglas

EF – Educação Física

EFE – Educação Física Escolar

AF – Atividade Física

AFEs – Atividades Físicas e Esportivas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PNUD – Programas das Nações Unidas para o Desenvolvimento

OMS – Organização Mundial de Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PeNSE – Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 Promoção da Saúde e a temática de saúde dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais ..	12
2.1.1 Conceito Saúde	12
2.1.2 Promoção de Saúde e ambiente escolar.....	13
2.1.3 Parâmetros Curriculares Nacionais, saúde como tema transversal e a Educação Física Escolar.....	16
2.2. Contextualizando a temática de saúde dentro da Educação Física Escolar	18
2.2.1 Relações históricas entre a saúde e Educação Física Escolar	18
2.2.2 Educação em saúde e a Educação Física Escolar	19
2.3. Relações entre Educação Física escolar e saúde: um olhar sobre a promoção das atividades físicas e esportivas visando a saúde.....	20
2.3.1 Benefícios da prática de atividade física e esportivas.	20
2.3.2 Atividade Física, Saúde e o ambiente escolar	22
3. METODOLOGIA	23
3.1 Fontes	23
3.2 Coleta de dados.....	24
3.3 Análise dos dados.....	24
4. RESULTADOS	25
4.1 Discussão	28
4.1.1 Reflexões da relação entre a educação física escolar e a educação para saúde.	28
4.1.2 Relação entre educação física escolar e promoção de atividade física.....	29
4.1.3 Influência da educação física escolar para adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
6. REFERÊNCIAS	34

1.INTRODUÇÃO

O ambiente escolar, e o espaço em que a escola se insere, é um contexto ideal para desenvolver práticas que visam à promoção da saúde, pois esses espaços encarregam-se de educar para a cidadania, e possuem a responsabilidade de proporcionar uma educação integral ao indivíduo (BRITO *et al.*, 2012). Além disso, possível dizer que a maioria dos indivíduos passam uma parte considerável do seu dia dentro das escolas, desse modo é possível programar e desenvolver atividades para a educação e promoção da saúde.

Assim, tanto a escola como o ambiente que a envolve também devem ser olhados a partir de uma ótica em que os consideram espaços propícios para promover a saúde, espaços que auxiliam no desenvolvimento de bons hábitos, habilidades pessoais e que se demonstrem lugares possíveis de proporcionar uma educação integral ao indivíduo. Educação essa que, no que tange à saúde, deve considerar todas as pessoas inseridas nesse ambiente, educando esses indivíduos para a saúde e seus determinantes sociais e as diversas coisas que envolvem proporcionando assim uma educação integral a esses indivíduos (MINISTERIO DA SAUDE, 2005 *apud* VIEIRA *et al.* 2017). Além disso, na literatura já está amplamente difundido que a aquisição de bons hábitos relacionados a saúde corrobora para desenvolver longevidade e bem-estar no indivíduo, assim dentro desses bons hábitos podemos citar a manutenção de um estilo de vida ativo, que traz inúmeros benefícios a saúde.

Somando a isso, além de ser um espaço em que é possível a promoção da saúde, o ambiente escolar pode incentivar os alunos à adoção de práticas mais ativas e saudáveis, as quais se estendam por toda a vida. Dito isso, a Educação Física (EF) por meio de seu objeto de estudo, que é a cultura corporal, precisa ser capaz de auxiliar nesse panorama de promoção de saúde, pois por intermédio dela é possível educar os escolares para adquirirem competências relevantes para a sua saúde. Cabe, porém, ressaltar que se deve considerar o contexto e os diversos fatores que envolvem a adoção de um estilo de vida ativo e saudável, visando assim uma conscientização coletiva que tenha por objetivo a educação integral, portanto, é fundamental o desenvolvimento de saberes e de informações relacionados a essa temática, por parte dos professores para que eles sejam capazes de abordar esse assunto de maneira transversal, pois a temática da saúde dentro do ambiente escolar deve levar em consideração as diversas temáticas que a envolvem (AZAMBUJA; OLIVEIRA; HUNGER, 2016). Partindo desse ponto, diversas estratégias podem

ser adotadas visando a promover a saúde, dentre elas é possível destacar a promoção de atividade física e educação para saúde dentro do ambiente escolar, que se tornam assuntos bastantes relevantes ao se tratar dessa temática.

Na mesma linha das reflexões acima mencionadas e considerando a inserção da Educação Física como disciplina da Base Curricular Nacional, é possível destacar que desde esse feito, a Educação Física mantém estreita relação com a contribuição para a melhoria da saúde dos alunos. Assim, as temáticas que se relacionam com a saúde deveriam sempre estar presente nas aulas de Educação Física Escolar (EFE). No Brasil, devido ao caráter histórico da EFE, a temática da saúde sempre permeou as aulas de Educação Física, mesmo que a partir de uma perspectiva biológica e reducionista, a EFE tratou a saúde ao longo do tempo tanto como objetivo principal ou secundário de suas propostas curriculares. (OLIVEIRA; GOMES; BRACHT, 2014 *apud* COLLIER, 2020). Atualmente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevalece o entendimento da correlação entre EFE e saúde, abordando em seu documento a possibilidade da EFE proporcionar diversas vivências da cultura corporal, sendo possível envolve-las a diversas finalidades, como lazer, educação e saúde (BRASIL, 2018).

Considerando que há um aumento marcante na inatividade física de crianças e adolescentes, é preciso refletir se a EFE está alcançando o seu papel, pois é possível destacar que a Educação Física Escolar possui um papel fundamental para promoção da atividade física visando a saúde, já que ela pode auxiliar na adoção de hábitos e estilo de vida mais saudáveis. Somando a isso, é necessário refletir a respeito de como a disciplina de EFE vem sendo tratada frente as outras disciplinas do componente curricular e tempo disponível e frequência de aulas para essa disciplina curricular. Também, há de frisar o papel da escola como principal ferramenta na educação para saúde (JUSTO, 2012). Vieira destaca que, a escola tem a responsabilidade de auxiliar no desenvolvimento de habilidades para uma vida saudável, pensando sobre estilos de vida e contribuindo para promoção de um ambiente que seja mais saudável e eficaz para o aluno. Além do exposto, a educação em saúde no ambiente escolar traz a possibilidade de ajudar os indivíduos a pensarem de uma maneira que os protejam, fazendo reflexões e questionamentos sobre aspectos relacionados à saúde, o que acabaria formando espaços para discussões a respeito da saúde e de todos os aspectos que a envolvem, possibilitando assim o desenvolvimento crítico e autônomo do indivíduo (GOMES, 2009 *apud* VIEIRA *et al.*, 2017).

Em um documento do Ministério da Saúde sobre a vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico, é demonstrado a avaliação da atividade física em quatro fatores, atividades físicas no tempo livre, lazer, deslocamento para trabalho ou escola e atividade ocupacional. Nessa pesquisa é apontado a atual condição da população brasileira em relação a prática insuficiente de atividade física, sendo essa considerada a não obtenção de pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada, ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa. Assim, é demonstrado que dentre a amostra pesquisada 47,2% da população adulta não atingiram os índices indicados para prática de atividade física (BRASIL, 2021).

Somando a esses dados o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, traz uma Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) em que é apontado dados de escolares brasileiros em diversos aspectos de suas vidas, hábitos e cuidados, que se relacionam com fatores de risco e proteção para sua saúde. Assim, nesse documento é abordado diversos índices relevantes que devem ser considerados ao se tratar a saúde dentro do ambiente escolar, como os apontamentos que 13% dos estudantes que participaram da pesquisa já tiveram contato com álcool e 22,6% já experimentaram cigarro, somando aos dados em que apontam que cerca de 61,8% na época da pesquisa foram considerados insuficientemente ativos, e também 21,4% dos alunos afirmaram sentir que a vida não vale a pena, demonstrando assim aspectos relevantes em relação a saúde mental desses escolares. Dessa maneira, considerando saúde como um conceito amplo que envolve diversos fatores, esses dados da PeNSE destacam aspectos e fenômenos que podem servir de direcionamento para intervenções e projetos que visem a promoção de saúde dentro do ambiente escolar (BRASIL, 2021).

A partir desses pressupostos, e ao olhar o cenário atual da prevalência de inatividade física por parte da população brasileira, a temática da promoção de atividade física no ambiente escolar, junto com a educação para a saúde se mostram como uma alternativa para tratar desse assunto, sendo tema de extrema relevância para o contexto atual. Diante disso, se faz necessário realizar pesquisas que envolvam a temática e que busque elucidar discussões acerca da promoção da atividade física e da educação para saúde dentro do contexto do ambiente escolar.

Assim, o presente estudo pretende discutir a efetividade desse papel da educação física escolar auxiliar na promoção da atividade física e educar para saúde, a fim de proporcionar um estilo de vida mais ativo e saudável. Com o intuito de trazer mais elementos para reflexões e melhor entendimento a respeito do referido tema, o presente trabalho será dividido nos seguintes objetivos específicos: trazer reflexões da relação entre a educação física escolar e a educação para saúde; observar os pontos de convergência entre educação física escolar e promoção de atividade física; e, por fim, discutir a possível influência da educação física escolar para adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Promoção da Saúde e a temática de saúde dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais

2.1.1 Conceito Saúde

O conceito de saúde sofreu diversas mudanças de paradigmas e de perspectivas, em um primeiro momento a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1946 conceituará saúde como: “o estado de completo bem estar físico, mental, e social, e não só a ausência de doenças”. Entretanto, tal conceito é questionado e criticado por diversos autores na literatura, considerando-a uma caracterização da saúde como reducionista, pois tal conceito não leva em consideração as diversas variáveis que envolvem a saúde (RODRIGUES, 2007).

Palma (2000) *apud* Rodrigues (2007), apontam que essa concepção de saúde leva a ideia reducionista, pois para essa concepção o processo de saúde doença deriva de determinantes biológicos, centrando apenas no indivíduo, sendo a ausência de doenças o marcador da saúde. Porém, o autor destaca que é necessário construir um novo entendimento de saúde, que se ajuste com a sociedade moderna, levando em consideração que centrar apenas nos fatores de risco não é suficiente para resolver a problemática da mortalidade e da morbidade na sociedade. Assim, a partir dessa construção, a problemática perpassa o indivíduo e recai sobre o coletivo, considerando não apenas aspectos biológicos, mas também a relação entre os indivíduos, cultura, economia, política, entre outros fatores. Desse modo, não se faz a negação da perspectiva biológica e sim de

identificar que apenas a visão biológica da saúde não é capaz de explicá-la no contexto atual. (ASSUMPCÃO; MORAIS; FONTOURA, 2002 *apud* LEITE, 2016).

Assim, Pereira destaca que:

“O novo paradigma representa uma nova maneira de interpretar as necessidades e ações de saúde, não mais numa perspectiva unicamente biológica, mecanicista, individual, específica, mas numa perspectiva contextual, histórica, coletiva, ampla. Assim, de uma postura voltada para controlar os fatores de risco e comportamentos individuais, volta-se para eleger metas para a ação política para a saúde, direcionadas ao coletivo.” (Pereira et al., 2000, p.41.)

Partindo desse mesmo pensamento, Luz (2007) aponta que a saúde é um fenômeno complexo que foca na conservação ou expansão da vitalidade humana a partir de uma ótica de totalidade irreduzível, encarada como parte da expressão, ao mesmo tempo, do social, emocional, psíquico, meio ambiente e espiritual, cujo o estudo necessita a articulação de vários saberes.

Essa noção de saúde tem o foco nas interações entre o indivíduo e o grupo no qual está inserido, considerando-se aspectos ambientais socioeconômicos, culturais, afetivos e psicológicos. Assim sendo, dentro do ambiente em que se encontram, os indivíduos estão sendo fortemente influenciados, não só pelo coletivo, mas também pelo individual. Inserindo-se assim em um ambiente próprio que também acaba influenciando-os (RODRIGUES, 2007).

Logo, a concepção de saúde abordada nos leva a inferir que o processo de saúde doença é um processo que está em constante evolução, tanto no processo coletivo quanto no individual, dado as diversas variáveis e os determinantes que a influenciam (RODRIGUES, 2007).

2.1.2 Promoção de Saúde e ambiente escolar.

A expressão “Promoção de Saúde” tem sido utilizada para definir um processo amplo, que abrange diversas atividades e intervenções visando proporcionar condições favoráveis para a melhoria da saúde da população, a exemplo disso está a capacitação dos indivíduos para que os mesmos enfrentem a adversidade de melhorar a sua saúde e qualidade de vida. Se preocupando em elucidar e transformar problemas macroestruturais do processo saúde-doença, a Promoção da Saúde se demonstra mais abrangente, considerando os diversos fatores que a envolvem (BUSS, 2003 *apud* PALMA, 2020).

Segundo Wachs (2007), “Produzir saúde passa a significar contribuir para o aumento do coeficiente de autonomia de indivíduos e coletivos para viver a vida, possibilitando-lhes lidar com as limitações decorrentes da doença, da genética e do contexto psicossocial”. Dessa maneira, podemos inferir que são diversos fatores sociais que exercem influência para assegurar a saúde, tais fatores são definidos por alguns autores como Determinantes Sociais da Saúde.

Sicoli (2003), também aborda acerca da promoção da saúde, como destacado no trecho a seguir:

“[...] a promoção de saúde supõe uma concepção que não restrinja a saúde à ausência de doença, mas que seja capaz de atuar sobre seus determinantes. Incidindo sobre as condições de vida da população, extrapola a prestação de serviços clínico-assistenciais, supondo ações intersetoriais que envolvam a educação, o saneamento básico, a habitação, a renda, o trabalho, a alimentação, o meio ambiente, o acesso a bens e serviços essenciais, o lazer, entre outros determinantes sociais da saúde.” (SÍCOLI; NASCIMENTO 2003)

Os Determinantes Sociais da Saúde estão dispostos em diversas camadas que se relacionam, como ilustrado na Figura 1., desde a camada em que estão os determinantes macros a uma camada mais distante em que estão as condições socioeconômicas, culturais, ambientais, políticas, saneamento básico, condições de trabalho, educação, entre outros fatores, até a camada em que circunda o indivíduo, em que estão determinantes de escolhas individuais, responsabilidades, entre outros. (DAHLGREN; WHITEHEAD, 2007 *apud* LEITE, 2016).



Figura 1. Determinantes Sociais da Saúde (adaptada de DAHLGREN; WHITEHEAD, 2007).

Levando em consideração esses fatores, o Ministério da Saúde, através da sua Política Nacional de Promoção da Saúde propõe que:

“[...] as intervenções em saúde ampliem seu escopo, tomando como objeto os problemas e as necessidades de saúde e seus determinantes e condicionantes, de modo que a organização da atenção e do cuidado envolva, ao mesmo tempo, as ações e os serviços que operem sobre os efeitos do adoecer e aqueles que visem ao espaço para além dos muros das unidades de saúde e do sistema de saúde, incidindo sobre as condições de vida e favorecendo a ampliação de escolhas saudáveis por parte dos sujeitos e das coletividades no território onde vivem e trabalham.” (BRASIL, 2010 p. 11)

Portanto, essa concepção de Promoção da Saúde se apresenta como um modelo que, atravessa a concepção preventiva e curativa e se desenvolve de uma maneira que busca elucidar a complexidade de preservar os potenciais de saúde das pessoas e dos grupos em que elas estão inseridas, relacionando-as com as demais políticas e tecnologias de intervenção social que somam na busca de ações que respondam as novas necessidades sociais em saúde. (PEREIRA, 2001; BRASIL, 2006 *apud* LEITE, 2016).

Somando a isso, Silva (2016) considera que as temáticas que envolvem saúde, possuem a possibilidade de serem problematizadas em diferentes espaços sociais e de diversas maneiras. Assim, o autor se inclina para um paradigma em que ele considera que a Educação e a Saúde sempre estiveram, de alguma maneira, relacionadas.

Recentemente, tem surgido discussões acerca da saúde na escola dentro campo da Promoção da Saúde, descartando a perspectiva biológica e levando a discussão para os fatores que envolvem a relação da saúde com os aspectos socioculturais que a envolvem. Essa problematização vem ganhando destaque e apresenta a escola como um espaço relevante para a criação de cenários mais favoráveis à vida com qualidade. Considerando sua historicidade e esses fatores, à perspectiva de tratar saúde dentro do ambiente escolar possuem diversas estratégias, porém podem ser resumidas em dois pensamentos, um que visa a domesticação de condutas e comportamentos dos alunos, e, adverso a isso, o outro pensamento considera as práticas educativas, relacionadas a educação popular em saúde, e o desenvolvimento da capacidade crítica e autônoma dos sujeitos a partir dos sete princípios da promoção da saúde, são eles: concepção

holística, intersetorialidade, empoderamento, participação social, equidade, ações multiestratégicas e sustentabilidade. (BRASIL, 1987 *apud* SILVA; BODSTEIN; 2016).

Desse modo, Silva (2016) considera que as estratégias que integrem e promovam a saúde nas escolas devem levar em consideração os fatores acima abordados e também o reconhecimento das diferentes realidades de cada comunidade escolar. Somando a isso, é necessário ações de diversos setores que compõem a promoção da saúde, o que é compreendido quando se olha a inter-relação entre a Saúde e a Educação.

Diante do exposto e levando em consideração que o campo da saúde e o da promoção da atividade física sejam fenômenos multifatoriais e que exigem ações em conjunto em diversas áreas, é possível dizer que dentro desses fatores está, o papel da Educação Física (EF) quanto a promoção de atividade física para um estilo ativo e saudável.

2.1.3 Parâmetros Curriculares Nacionais, saúde como tema transversal e a Educação Física Escolar

A Educação física Escolar (EFE) possui um diverso campo de atuação, amparado pelas variadas manifestações corporais e culturais criadas pelos seres humanos ao longo da história, podendo essas manifestações serem chamadas de cultura corporal e do movimento. São variados saberes e bastante diversificados, envolvendo diversas culturas e os mais variados conteúdos (RODRIGUES, 2007).

Assim, é destacado no trecho a seguir o campo de intervenção da Educação Física, definindo-o:

“A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer” (BRASIL, 2018, p. 48).

Além disso, BRASIL (1997) *apud* Rodrigues (2007), aponta que com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1997, a Educação física Escolar é destacada como a disciplina

responsável em incluir o aluno à cultura corporal, proporcionando diversas vivências relacionadas ao corpo. Somado a isso, destacam a possibilidade de a EFE abordar em suas intervenções o exercício crítico da cidadania e respeito das diversidades. Desse modo, a cultura corporal é representada por jogos, lutas, danças esportes e conhecimentos sobre o corpo.

Rufino e Darido (2013) apontam que existem questões que surgem no contexto social que devem ser abordadas nas escolas, como a violência, saúde, uso dos recursos naturais, entre outros temas. Destacando ainda que tais temáticas devem ser tratadas com a mesmas importâncias das disciplinas curriculares, assumindo assim a escola uma responsabilidade de tratar temáticas que envolvem a sociedade, formando alunos mais críticos e conscientes.

Dessa maneira, levando em consideração o contexto e a realidade dos alunos os PCNs consideram o tema transversal de saúde como uma possível temática a ser abordada pela EFE e as demais disciplinas do componente curricular, construindo assim saberes que serão relevantes aos alunos.

Em relação a EFE e a temática transversal de saúde dentro Parâmetros Curriculares Nacionais, os autores destacam que o enfoque desses componentes curriculares é de caráter biológico, reforçando assim a ideia de que é necessário refletir e ampliar o conceito de saúde de maneira que aborde em conjunto as dimensões social, psicológica, afetiva e cultural. (RUFINO; DARIDO, 2013).

Também cabe destaque a um estudo realizado por Rufino e Darido (2013), em que verificaram a possibilidade de abordar a temática transversal da saúde por meio de livros didáticos durante as aulas de EFE. Participaram desse estudo 33 alunos de uma escola pública, localizada no interior de São Paulo, posterior a intervenção sortearam 12 alunos aleatoriamente para que pudessem fazer a avaliação. Os resultados apresentados no estudo mostraram que foi positiva a implementação do material, destacando assim a possibilidade de utilização de livros didáticos para abordar as temáticas relacionadas a cultura corporal e saúde. Por fim, os autores destacam que a prática pedagógica é complexa e requer diversas maneiras para que se realize o processo de ensino aprendizagem. Assim, os livros didáticos se demonstraram como mais um elemento a disposição

para realização do processo pedagógico e uma possível ferramenta para tratar de saúde por meio das aulas de EF.

Somando a isso, Darido e Rangel (2005) *apud* Rodrigues (2007) partindo do mesmo princípio da possibilidade abordar a temática transversal de saúde dentro das aulas de EF, destacam que as reflexões que envolvem a temática da saúde devem estar em conjunto com as temáticas da EFE, jogo, dança, atividades rítmicas e as lutas.

2.2. Contextualizando a temática de saúde dentro da Educação Física Escolar

2.2.1 Relações históricas entre a saúde e Educação Física Escolar

Partindo de uma visão histórica, e considerando qual o papel da EF brasileira em determinados contextos, é constatado que as concepções pedagógicas e didáticas da EFE foram influenciadas por áreas distintas: médica, militar, biopsicossocial e a esportiva. (GUEDES; 1999)

Levando em consideração esses fatores, é possível dizer que desde seus princípios a EFE teve uma relação estreita com a saúde, tendo um importante encontro das instituições escolares com a temática da saúde, onde foi marcado pelo estímulo e incentivo a práticas de atividades físicas voltadas para o desenvolvimento do indivíduo, alegando assim que o desenvolvimento de um vigor físico era de extrema relevância para o desenvolvimento da saúde.

No início, os programas de EFE estavam intimamente relacionados à área médica e possuíam como objetivo central o desenvolvimento dos corpos a partir de uma finalidade de desenvolver indivíduos fortes, com uma boa aparência física e uma postura correta, para isso tal concepção recorreu aos métodos ginásticos. Posteriormente a essa época, em 1930, com o surgimento do regime político Estado Novo, os programas de EFE diante desse contexto assumirá uma inclinação para militarização e assume como interesse a assepsia corporal e privilegiará uma eugenia da raça, buscando assim formar cidadãos que atenderiam os interesses militares daquela época. Seguindo com a linha temporal, após esses pensamentos da EFE, ocorre a tendência para adoção da concepção biopsicossocial onde a EFE relacionou-se com o âmbito pedagógico, buscando uma consolidação como disciplina escolar. A partir dessa relação entre a EFE e a pedagogia, nesse momento considerava-se que o homem deveria ser educado tanto nas esferas intelectuais como nas esferas físicas, corporais. Em seguida, podemos citar que por forte

influência do sucesso das equipes esportivas nacionais o esporte tornou-se bastante abordado no ambiente escolar, pela justificativa dos professores dos benefícios advindos da prática esportiva, assim a escola assumirá um papel de desenvolver e estimular seus alunos para a prática esportiva, visando assim formar atletas (GUEDES; 1999).

Entretanto, Nogueira (2017) reforça que “nesse período não se observam análises ou críticas sistematizadas questionando o paradigma hegemônico da aptidão física como sinônimo de saúde”. Guedes (1999) também destaca que diante das concepções apresentadas, nenhuma delas consideraram a educação para saúde como objetivo central, percebendo-se assim que dentre as tendências abordadas acima nenhuma delas conseguiu abordar a educação para saúde de forma sistemática e efetiva.

2.2.2 Educação em saúde e a Educação Física Escolar

Ao olhar sobre o contexto histórico da EF e sua relação com a Saúde, percebe-se a pertinência das discussões acerca desses saberes (OLIVEIRA *et al.* 2017). Somando a isso, Guedes (1999) aponta que se observamos a proporção de pessoas adultas que possuem algum distúrbio degenerativo ou problemas em consequência por um estilo de vida menos saudável, somado ao nível de informação dos indivíduos que terminam o período de escolarização, percebe-se que a educação em saúde é considerada como algo de pouca relevância, dentro de nossas estruturas de ensino.

Para Guedes (1999), a educação para saúde tem que ser desenvolvida através de interações que envolvam o indivíduo em ações frente as tomadas de decisões que envolvam a temática da saúde, como as opções de lazer, prática de atividade física (AF), hábitos alimentares e etc. Entretanto, opondo-se a isso Devidé (2003) *apud* Collier (2020) destaca que apesar desse conceito, e considerando o conceito amplo de saúde, o que se vê é que os professores da EF ainda realizam suas ações pedagógicas baseadas no caráter biomédico da saúde.

Em um estudo realizado por Azambuja e colaboradores (2016), em que eles realizaram uma revisão da literatura em uma modalidade qualitativa na abordagem descritiva, teve como objetivo de verificar o que as pesquisas de mestrado e teses de doutorado tem abordado e qual a problemática da temática referente da saúde no espaço da EFE. Após a análise de dados chegaram

à conclusão que a dentro a amostra as pesquisas em saúde no ambiente escolar abordavam três temáticas centrais, sendo elas: a) um novo conceito de saúde que trouxe novos olhares ao tema, porém o conceito é complexo, o que acaba gerando dificuldades pedagógicas a respeito dessa temática ; b) a escola é um espaço privilegiado para abordar saúde pois as disciplinas pedagógicas podem se valer da transversalidade do tema para desenvolver consciência crítica e autônoma, para que assim possa refletir e compreender saúde de forma ampla ; c) o foco dos programas de intervenção em saúde nas escolas estão em atividade física e alimentação saudável. Por fim, os autores consideram que a EFE e a temática da saúde estão inseridas dentro do ambiente escolar envoltas de oposições, de uma maneira que não proporciona conhecimentos relacionados a escola, para que os professores possam intervir com práticas pedagógicas.

Partindo de uma consideração do conceito amplo de saúde, programas e ações que visem a educação para saúde devem enfatizar o desenvolvimento de competências e habilidades que levem os alunos a refletirem sobre suas práticas e comportamentos que se relacionem com a saúde, para que tomem ações coerentes e responsáveis visando o desenvolvimento de uma saúde individual e coletiva (ALMEIDA; OLIVEIRA; BRACHT, 2016).

2.3. Relações entre Educação Física escolar e saúde: um olhar sobre a promoção das atividades físicas e esportivas visando a saúde.

2.3.1 Benefícios da prática de atividade física e esportivas.

O Guia Brasileiro de Atividade Física junto com a Organização Mundial da Saúde aborda os diversos benefícios proporcionados pela prática de atividade física (Figura 2). Além disso, a OMS também destaca o tempo recomendado de atividade física para crianças e adolescentes, recomendando que seja uma média de pelo menos 60 minutos por dia de atividades físicas de intensidade moderada a vigorosa, assim como também recomenda a prática de atividades que ajudem no fortalecimento muscular, que devem ser incorporadas em pelo menos três dias na semana. Além disso é destacado a recomendação de limitação no tempo gasto com atividades sedentárias (WHO,2020).

Assim, é necessário incentivar e estimular crianças e adolescentes a realizarem atividades ativas somadas a atividades de fortalecimento muscular, como correr, ultrapassar obstáculos,

dançar, atividades esportivas, entre outras. Para isso, a escola é um ambiente em que possui a possibilidade de estimular, formar indivíduos críticos, e proporcionar a vivência dessas atividades, de forma que as crianças e adolescentes que estão inseridos na escola busquem melhores comportamentos que os façam ser mais ativos e saudáveis durante a infância e na vida adulta.

- Promove o seu desenvolvimento humano e bem-estar, ajudando a desfrutar de uma vida plena com melhor qualidade;
- Melhora as suas habilidades de socialização;
- Melhora a saúde do seu coração e a sua condição física;
- Desenvolve suas habilidades motoras, como correr, saltar e arremessar;
- Melhora o seu humor e reduz a sensação de estresse e os sintomas de ansiedade e de depressão;
- Ajuda no seu melhor desempenho escolar;
- Auxilia no controle do peso adequado e na diminuição do risco de obesidade;
- Ajuda na adoção de uma vida saudável, como melhora da sua alimentação e diminuição do seu tempo em comportamento sedentário (como tempo em frente ao celular, computador, tablet, videogame e televisão).

Figura 2. Benefícios da prática de atividade física em jovens de 6 a 17 anos. (BRASIL, 2021)

Adicionando as informações acima citadas o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano, destaca em seu documento que além do seu valor interno a prática de atividades físicas e esportivas (AFEs) possui uma relação ímpar, e bem estabelecida, com a saúde, sociabilidade, cognição, produtividade e a qualidade de vida como um todo. (PNUD, 2017)

Dessa forma, é possível quase afirmar que é consenso na literatura científica os benefícios advindos da prática de atividade física e esportivas. Entretanto, o que se vê diante dos estudos é a prevalência do sedentarismo e de níveis insuficientes de atividades físicas. (SILVA *et al.* 2021; GUTHOLDET *et al.* 2020). Logo, é necessário levantar questionamentos e reflexões sobre a prevalência do sedentarismo mesmo diante dos inúmeros benefícios postulados advindos da prática de AFEs, e também sobre a necessidade de programas que promovam AFEs.

Em um estudo global, Gutholdet *et al.* (2020) estimaram a prevalência de atividades físicas insuficientes em adolescentes de 11-17 anos, onde foi utilizado 298 pesquisas de vários países, incluindo na amostra cerca de 1.6 milhões de estudantes, onde verificou-se que aproximadamente 81% dos estudantes eram insuficientemente ativos, sendo 77,6% meninos e 84,7% de meninas,

consideradas insuficientemente inativas. Por fim, os autores concluem que a maioria dos adolescentes da amostra não estão dentro das recomendações práticas de atividades físicas, e destacam a necessidade de implementações de programas eficazes que estimulem a prática de atividade física e possibilitem promover a saúde. Mostrando assim, que estamos distantes de conseguir que a maioria das pessoas tenham níveis satisfatórios de AF.

2.3.2 Atividade Física, Saúde e o ambiente escolar

Ainda que tenha um consentimento formado sobre a importância e os benefícios da prática de AF, estudos tem mostrado uma diminuição significativa dos alunos frente as aulas de EFE e por consequência uma diminuição da aptidão física dos alunos. (KNUTH; HALLAL, 2009)

Essa temática é um problema a ser levado em consideração, pois como destaca Hallal e colaboradores (2006), mesmo que a maioria das doenças que estejam relacionadas ao sedentarismo se manifeste em indivíduos com idades mais avançadas, é cada vez mais visível que o seu desenvolvimento pode ser atrelado a partir da idade infantil e adolescente.

Somando a esses apontamentos, a OMS (2020) prevê que seria possível evitar até cinco milhões de mortes por ano, caso a população global fosse mais ativa fisicamente, dados apresentados no documento também mostram que um a cada quatro adultos e quatro a cada cinco adolescentes em idade escolar não atingem as recomendações de AF.

Hallal *et al.* (2010) também apontam a importância das AF diante o desenvolvimento e manutenção da saúde, abordando a influência positiva da AF em diversos fatores, tanto em longo prazo quanto em curto prazo, bem com a influência em fatores relacionados ao desenvolvimento humano.

Além do apresentado, o não cumprimento das recomendações de AF e a configuração de estado de sedentarismo vem sendo uma problemática crescente e preocupante, espera-se que o ambiente escolar tenha como objetivo e possua ferramentas para abordar essa temática, visando assim a reversibilidade dessa situação, proporcionando aos alunos conhecimentos e possibilidades para que eles possam desenvolver ações frente a esse impasse. Também é necessário que as instituições, empresas e de todas as esferas que tenham por objetivo a promoção da atividade física

no Brasil e enxerguem a possibilidade de inclusão do ambiente escolar como um espaço para a promoção de atividade física (HALLAL *et al.*, 2010).

Diante desses fatores, o ambiente escolar pode ser apresentado como um espaço propício para o aprendizado e mudança de comportamentos, que visem a promoção da atividade física para uma vida mais ativa e saudável. Além disso, deve-se considerar que a maioria de crianças e adolescentes estão nas escolas e passam grande parte do seu tempo na mesma, podendo assim ser desenvolvidos programas e projetos visando uma intervenção na promoção da atividade física.

3. METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma monografia que adotou uma abordagem exploratória a partir da metodologia de revisão bibliográfica, que como destaca o autor Gil, esta:

“[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo” GIL (2008).

Vergara (2006, p. 48) afirma que esse tipo de revisão “fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma”. Assim, pesquisas de revisão bibliográficas podem anteceder outras pesquisas, como as descritivas e analíticas, que se valem do aprofundamento na temática por elas pesquisadas.

Além disso, Dalberio e Dalberio (2009) *apud* Menezes *et. al* (2019) destacam a vantagem que a pesquisa na modalidade de revisão bibliográfica possui vantagem de acessar as informações sem muito custo. Entretanto, os autores ressaltam “o pesquisador deve tomar cuidado com a fidedignidade e validade científica das informações sob o risco de incorrer em possíveis incoerências e contradições causadas por material de baixa credibilidade” (DALBERIO e DALBERIO, 2009, p. 167). Assim, os autores ressaltam a importância de verificar se as fontes consultadas são realmente confiáveis.

3.1 Fontes

Por meio das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (sciELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de periódicos CAPES, foram selecionados os artigos presentes neste estudo. Utilizou-se dos seguintes descritores: “educação física escolar” AND “promoção da atividade física”; OR “promoção de saúde” OR “educação para saúde”.

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada de acordo com a seguinte sequência:

a) Pesquisa nas bases de dados usando os descritores acima mencionados.

b) Seleção dos artigos que nos últimos dez anos, publicados a partir de 2012, abordaram as temáticas de: promoção de atividade física, promoção de saúde, educação para saúde e ambiente escolar. Foram levados em consideração os seguintes critérios de inclusão para seleção dos artigos no presente estudo: artigo completo em língua portuguesa envolvendo autores brasileiros.

c) Dentre os estudos que integravam os fatores de inclusão e exclusão acima citados, foram observados os títulos daqueles que se aproximavam ou ilustravam a temática aqui abordada. Em relação aos restantes, foram observados seus resumos com o objetivo de verificar se, de fato, abordavam as questões da promoção de atividade física e educação para saúde no ambiente escolar. Nos restantes foi feita uma leitura, especialmente dos seus resultados, com a finalidade de selecionar os que possuíam uma relação mais próxima com o tema neste presente estudo.

d) Registro de informações relevantes encontradas nas fontes consultadas em um quadro descritivo, destacando os dados de referência bibliográfica, os parâmetros de tipo de estudo, objetivo e principais resultados.

3.3 Análise dos dados

Por fim, foi realizado uma leitura analítica dos estudos selecionados, possibilitando a organização e ordenamento das informações contidas nesses, de maneira que possibilitasse a obtenção de informações relevantes relacionadas ao referido tema do estudo.

4. RESULTADOS

Abaixo descritos os principais dados dos 7 artigos selecionados.

Tabela 1. Artigos encontrados nas bases de dados a partir da revisão bibliográfica.

Base de dados	Título	Autores e ano de publicação	Parâmetros	Objetivo	Resultados
sciELO	Implementação do programa de promoção do estilo de vida ativo em estudantes: o “fortaleça sua saúde”	LOPES, I. E. <i>et al</i> (2020)	Estudo avaliativo, com amostra da comunidade escolar envolvida nas atividades, coletada por meio de entrevista ou por observação externa.	[...] avaliar a implementação de um programa de intervenção para promoção do estilo de vida ativo e saudável em estudantes.	O conhecimento sobre o programa foi frequente entre professores, gestores e estudantes, mas não entre os pais. Em conclusão, a maioria das ações do programa tiveram uma implementação conforme planejada, contudo, dificuldades foram reportadas e devem ser consideradas em futuras propostas de um ambiente escolar que almeje promover atividade física e saúde.
sciELO	Programas de intervenção para atividade física nas escolas brasileiras: revisão com base no modelo RE-AIM	SILVA, J. A. <i>et al</i> (2019)	Revisão Literária por meio das bases de dados: bases Lilacs, SportDiscus, SciELO, Scopus, Web of Science, EBSCOhot, Psycinfo e PubMed e análise por meio da RE-AIM.	Identificar programas de intervenção para AF em escolares brasileiros e analisá-los por meio da ferramenta RE-AIM	Verificou-se que os programas foram realizados nos últimos dez anos, em escolas públicas, com a maior parte nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Foram utilizadas estratégias multicomponentes (educativas e treinamento de professores),

					com resultados positivos na prática de AF.
sciELO	Efeito da atividade física programada sobre a composição corporal em escolares pós-púberes	FARIAS, E. S. et al (2014)	Amostra de 386 alunos, divididos em dois grupos: estudo 195 e controle 191, entre 15 e 17 anos. O grupo estudo (GE) foi submetido a atividade física programada e o grupo controle (GC) a aulas convencionais de educação física. E avaliação da composição corporal.	Verificar as modificações da composição corporal de escolares pós-púberes após a prática da atividade física programada durante um ano letivo.	A prática de atividade física programada promove redução significativa de gordura corporal em escolares pós-púberes.
Google Acadêmico	Intervenções escolares de médio e longo prazo para promoção de atividade física: Revisão sistemática	KOPP, D.; AZEVEDO M. R.; PRAT I. A. (2014)	Revisão bibliográfica no PubMed, contemplando publicações dos últimos cinco anos; intervenções de base escolar; e tivessem como um dos desfechos principais a atividade física.	Descrever estudos de intervenção de promoção da atividade física de base escolar, com pelo menos um ano letivo de duração.	Mesmo alguns estudos mostrando alterações significativas após a intervenção, estas não se mantiveram em longo prazo. Novos estudos são necessários, assim como a busca por estratégias efetivas de promoção da atividade física e saúde na escola com maior potencial de manutenção dos efeitos.
Google Acadêmico	Relações entre atividade física e saúde na educação física escolar	COLLIER, L. S. (2021)	Investigação de abordagem quali-quantitativa, que se baseou nas respostas de 545 adultos a um questionário "online", sobre fatores que motivam e/ou impedem a prática regular de atividades físicas.	Discutir as possíveis relações entre as aulas de educação física escolar, a prática de atividades físicas na vida adulta e a saúde, a partir da opinião de adultos moradores do estado do Rio de Janeiro (Brasil).	Na visão da sociedade, a relação entre atividade física e saúde, permanece fortemente apoiada no viés biológico e medicalizante, enquanto a Educação Física escolar segue tangenciando este debate sem contribuir com o desenvolvimento de sujeitos capazes de ampliar a visão sobre esta relação

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	Educação física escolar: Guia de Atividade Física para a População Brasileira	SILVA; K. S. <i>et al</i> (2021)	Dados de 49 revisões sistemáticas sobre os benefícios da EF escolar à saúde e de 22 intervenções nas aulas de EF escolar com estudantes brasileiros foram sumarizados. Ainda, foram sintetizados 63 documentos nacionais e internacionais com estratégias recomendadas para a EF escolar.	Apresentar o processo de elaboração das recomendações brasileiras de EF escolar para a população brasileira, mais especificamente os estudantes, professores, pais e responsáveis, e gestores.	Espera-se que estas recomendações alicercem a criação de políticas públicas, melhorem a conscientização sobre a importância da prática de atividade física na EF escolar e enfatizem a necessidade de realizar estudos futuros nesta área de conhecimento.
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	A Educação Física no Brasil em transição: perspectivas para a promoção da atividade física.	COSTA, F. F.; GARCIA, L. M. T.; NAHAS, M. V. (2012)		Situar o papel da atividade física neste padrão de morbimortalidade, contextualizando o conceito de “Transição da Atividade Física” e discutindo a contribuição da Educação Física na promoção da atividade física e saúde.	Educação Física tem sido atribuída uma maior participação na promoção da saúde dos brasileiros, tanto por meio de ações no contexto da comunidade como na escola.

4.1 Discussão

4.1.1 Reflexões da relação entre a educação física escolar e a educação para saúde.

Em seu estudo, Collier (2021) destaca a relação histórica da EFE com a saúde e aponta que, apesar do conceito de saúde ser complexo e que tenha diversas críticas quanto a como a saúde vem sendo abordada dentro da EF, a EFE possui privilégio ao tratar de saúde, pois ela transita em diversos fatores que os relacionam-nas proporcionando assim a possibilidade de problematizar a saúde em diferentes contextos. Partindo desse pressuposto a EFE superaria a caracterização da saúde por aspectos individuais e biológicos, tornando-a uma temática que abrange diversos aspectos, como fatores sociais, culturais, econômicos, entre outros, sendo assim possível desenvolver os indivíduos de forma crítica e integral aos conhecimentos relacionados a saúde.

Somando a isso, Silva *et al* (2021), faz recomendações em seu estudo, abordando que “a população brasileira deve reconhecer que a EF escolar é parte importante das políticas de educação e saúde, e que ela contribui para a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento humano e social das pessoas e do país”. Não só isso como também aponta críticas a sociedade, enfatizando que a mesma deve valorizar a EFE como as demais disciplinas nas escolas, e também recomenda que as demais disciplinas do componente curricular interajam com a EFE em conteúdo que envolvam a saúde.

Collier (2021), também menciona que tais afirmativas citadas acima não devem ser levadas em consideração para justificar a abordagem da saúde somente nas aulas de EF, mas sim considerar a possível contribuição das aulas de EFE e da cultura corporal em conteúdos relacionados a saúde.

Ao realizarem um estudo de revisão sistemática que traz recomendações em um capítulo do Guia de Atividade Física para a População Brasileira, para direcionar a escola e a comunidade escolar acerca dos benefícios à saúde e possíveis estratégias de sucesso implementadas nas aulas de EF escolar, os autores Silva *et al* (2021), concluem que investimentos em políticas públicas e ações voltadas para a promoção da atividade física, devem incluir a EFE pois seria o melhor meio de impactar positivamente na saúde de crianças e adolescentes, contribuindo assim para uma mudança de visão de gerações futuras quanto a prática de AF.

Assim, parece que a EFE deve ultrapassar as barreiras que se sobrepõem ao caráter biomédico da saúde, e passar a relacionar a educação para saúde como um fenômeno multifatorial e intersetorial, buscando um educar crítico e autônomo para o indivíduo, para que proporcione a ele conhecimentos que possam auxiliá-lo nas escolhas individuais e coletivas que o levem a saúde.

4.1.2 Pontos de convergência entre educação física escolar e promoção de atividade física.

Em relação a EFE e a promoção de atividade física, Costa *et al* (2012) realizaram um estudo que traz as perspectivas da promoção de atividade física, e relatam que as atividades físicas se apresentam em um período de transição, pois atividades do dia a dia dos indivíduos que antigamente eram predominantemente ativas, passaram a ter um caráter sedentário. Em um contexto atual não vemos diferenças, porque com a atual expansão da tecnologia e com um mundo cada vez mais globalizado, o que vemos é a dedicação do tempo livre, lazer, transporte convergirem para comportamentos predominantemente sedentários e automatizados. Sobre isso, o autor também estabelece que as práticas de atividades físicas de lazer estão fortemente associadas a maiores níveis de escolaridades e renda, destacando assim informações que merecem reflexões em um âmbito social.

Ainda em seu estudo, Costa e colaboradores (2012) com um olhar para a promoção da atividade física, destacam que ela deve ser abordada como um instrumento potencial para levarem os indivíduos a melhores níveis de saúde, possuindo impactos tanto individuais quanto no coletivo, por meio da mudança nos ambientes em que esses indivíduos se inserem. Relacionando essa temática com o contexto escolar, os autores destacam o ambiente escolar com uma condição favorecida para o desenvolvimento da promoção da atividade física, principalmente ante a EFE que possui em seu repertório uma gama de conteúdos que se relacionam com a promoção da atividade física, podendo assim contribuir na adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável. Somando a isso, os autores destacam propostas que vem sendo difundidas na EFE para que seja possível possibilitar a promoção da atividade física:

“[...] a) as experiências motoras nas aulas de Educação Física devem ser prazerosas, favorecendo a autoestima e uma atitude positiva do jovem em relação à atividade física; b) os objetivos e conteúdos devem ser progressivos e sequenciais, garantindo que as aulas respeitem o nível de desenvolvimento dos jovens em cada nível de ensino e não sejam repetitivos; e c) conceitos e informações sobre atividade física,

aptidão física e saúde devem ser explorados com maior ênfase entre os adolescentes mais velhos, favorecendo a autonomia para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável.”

Costa *et al* (2012), também trazem olhares a escola e apontam que a escola pode colaborar com a promoção de atividade física sob duas visões, sendo uma delas a criação de espaços que levem a prática de atividade física no tempo em que os indivíduos estão na escola, a outra visão seria por meio de ações didático-pedagógicas realizadas pelas disciplinas que compõem a grade curricular, sendo que nesta a EFE possui um enorme potencial pois as AF estão amplamente difundidas em seu conteúdo curricular.

Kopp (2014), acrescenta que as principais intervenções que se demonstraram efetivas para promover a atividade física, incluem ações de mudança curricular, aumento de aulas de EF por semana, incentivo a prática de AF durante o recreio e oferta de materiais e equipamentos adequados.

4.1.3 Influência da educação física escolar para adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável.

Ao se falar sobre EFE para adoção de estilo de vida mais ativo e saudável, parece que a literatura aborda essa temática através de estudos que implementam e avaliam programas de AF nas escolas. Kopp *et al* (2014), também apontam que devido a contribuição da atividade física para a saúde, em conjunto com a parcela elevada de pessoas que não chegam a alcançar as recomendações mínimas de prática de exercícios e AF, mostram uma situação em que se faz necessário a implementação de programas que intervenham para que indivíduos tenham um estilo de vida ativo e saudável.

Desse modo, em estudo de Farias *et al* (2014), os pesquisadores avaliaram o efeito da atividade física programada sobre a composição corporal de escolares pós-púberes, verificando um efeito positivo da atividade física programada na composição corporal dos participantes do estudo, sendo possível concluir que a atividade física levou a redução significativa da gordura corporal em adolescentes. Entretanto, os autores destacam que tais dados devem ser interpretados com cautela pois os resultados também podem ser associados ao período de amadurecimento dos participantes. Por fim, os autores destacam que uma maior aderência a atividades físicas nas

escolas pode provocar impactos positivos em relação a alguns indicadores de saúde em adolescentes.

No estudo de Kopp e colaboradores (2014), foi realizada uma pesquisa bibliográfica em que selecionaram diversos artigos de diferentes países, em que apontaram diversas estratégias para a promoção de atividade física, ações essas que perpassaram por diversas estratégias e abordagens, como destaca os autores:

“[...] aumento do tempo de prática de atividades físicas durante as aulas de Educação Física e/ou aumento do número de aulas; melhorias no espaço escolar; atividades no recreio; pausas ativas durante as atividades em sala de aula ou após o término da aula. Um dos estudos trabalhou com a aplicação da intervenção se dando por pessoas de fora da escola; nos demais estudos a aplicação era feita pelos professores, envolvendo o treinamento/capacitação docente e/ou fornecimento de materiais didáticos. Mudanças curriculares ou no ambiente, assim como o fornecimento de materiais esportivos ou educacionais, também foram observadas. Duas intervenções envolveram ações educativas com os pais através de materiais informativos. Uma intervenção também desenvolveu ações fora da escola.”

Por fim, em seu estudo, Kopp e colaboradores (2014) deixam claro que efeitos a médio e longo prazo ainda parece ser um desafio a ser enfrentado, destacando a importância de se considerar a prática de atividade física envolve diversos fatores e causas, assim ações realizadas na escola não representam a totalidade dessas causas, apenas se acrescentam a outros determinantes. Também deve-se tomar cuidado ao extrapolar conceitos para Brasil, pois há diferenças sociais e culturais entre os países.

Somando a esses fatores, Lopes *et al* (2020) desenvolveu uma avaliação em um programa de intervenção que visou proporcionar a promoção de um estilo de vida e saudável em adolescentes, tal programa realizou ações que capacitaram professores, modificaram aulas de EF, modificação das aulas regulares, distribuição de panfletos, visualização do programa e conhecimento e distribuição de material. Em geral, as expectativas do programa foram atendidas, entretanto cabe destaque a algumas informações, apesar de todos envolvidos no programa conhecerem o slogan do programa “Fortaleça sua Saúde” a maioria dos pais não tinham conhecimento do mesmo, o que levou aos autores pressuporem que os panfletos não estavam chegando até os pais dos alunos.

No estudo de Silva e colaboradores (2019), os autores analisaram programas de intervenção para atividade física em escolas brasileiras por meio do modelo de RE-AIM, um modelo criado pelos pesquisadores Russel Glasgow, Thomas Vogt e Shawn Boles, com a finalidade de avaliar programas de promoção de saúde, partindo de uma avaliação em fatores de alcance, efetividade/eficácia, adoção, implementação e manutenção. Grande parte dos programas avaliados no estudo utilizaram estratégias com vários componentes, como capacitação de professores, educação, entre outras, o que demonstra um ponto positivo em relação a esses programas, pois há recomendações que para a prática de implementação os programas devem utilizar multicomponentes. Além do mais, os autores destacam que é preciso identificar as melhores formas de intervenções para que haja mudança comportamental em relação a AF entre jovens e adolescentes, assim é necessário que programas de intervenção nas escolas brasileiras destaquem os aspectos que relatem se os programas realmente atingiram os objetivos almejados.

Collier (2021), em um estudo levando em considerações opiniões de adultos residentes no Rio de Janeiro, que teve como objetivo discutir uma possível relação entre as aulas de EFE e a prática de atividade física na fase adulta e relações com a saúde, acabou encontrando respostas interessantes, que sugerem que adultos ativos praticam atividades físicas, porque gostam e sentem bem ao praticar. Assim, a autora destaca a possibilidade de um encontro desses indivíduos com a prática de atividade física vivenciadas na EFE, possa ter funcionado como um estopim para o desenvolvimento de gosto e afeto pela prática de AF.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma grande parte da população brasileira não atinge os níveis indicados de atividade física, e considerando a escola e o espaço em que ela se encontra um ambiente favorável para desenvolver a temática da saúde bem como promover a atividade física é possível propor intervenções e apontamentos sobre essa temática. A EFE também está relacionada diretamente com essa temática, podendo ser considerada um meio para desenvolver e abordar esse tema.

A partir disso, considerando as reflexões sobre a relação da Educação Física Escolar e a educação para saúde, a literatura aponta que a EFE ainda possui dificuldades de superar seus vínculos com as peculiaridades do caráter biomédico da saúde, destacando que a EFE deve se desvincular de tais conceitos e partir para uma abordagem educacional de saúde em que considere a temática da saúde como um fator que envolve diversas temáticas, e também a considerando a

partir de uma visão que aborde e destaque seus determinantes sociais, para que assim seja possível uma intervenção em saúde que eduque o indivíduo e estimule seu desenvolvimento crítico, para que oportunize tal indivíduo a exercer escolhas, questionamentos e intervenções que o guiem para saúde.

A educação física escolar e promoção de atividade física possuem um papel importante, pois grande parte dos indivíduos não atingem níveis mínimos recomendados para a prática de atividade física, e além disso, fatores atuais como a globalização e o desenvolvimento tecnológico influenciam negativamente nesses aspectos, contribuindo assim para o desenvolvimento do comportamento sedentário. Dessa maneira, a EFE possui um papel crucial na intervenção que estimule e proporcione vivências nas mais diversas práticas corporais. Portanto, uma das alternativas é as aulas de EFE se demonstrarem ser divertidas e prazerosas, para que assim se desenvolva um vínculo de positividade em relação as atividades físicas por parte dos praticantes.

Considerando a influência da educação física escolar para adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável, parece que a literatura sugere que a EFE possa ter um papel de influência para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável, entretanto destaca-se que na literatura ainda se tem uma escassez de pesquisas relacionadas a temática, destacando assim a necessidade de desenvolvimentos de trabalhos que envolvam esse tema visando questionar e propor soluções, para que se realizem intervenções efetivas e proporcionem a mudanças positivas em relação a promoção de atividade física. Deve-se considerar também que a promoção de atividade física, assim como a promoção da saúde são fenômenos multifatoriais e que se debruçam por diversas causas, assim sendo a promoção de atividade física utilizando a EFE como um meio é apenas um dos componentes que podem contribuir de maneira positiva para a promoção da saúde e da atividade física. Não obstante, é preciso realizar estudos longitudinais, para que seja possível avaliar e questionar se realmente da EFE pode influenciar na adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável na vida adulta.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, U. R.; OLIVEIRA, V. J. M.; BRACHT, V. Educação física escolar e o trato didático-pedagógico da saúde: desafios e perspectivas. In: WACHS, F.; ALMEIDA, U. R.; BRANDÃO, F. F. F. (org.) Educação física e saúde coletiva: cenários, experiências e artefatos culturais. Porto Alegre: Rede UNIDA, p. 86-112 2016. Doi: 10.18310/9788566659542.
- AZAMBUJA, A. P. O.; OLIVEIRA, A. A. B.; HUNGER, A. Educação Física escolar e a questão da saúde: análise de dissertações e teses. Educação Física em Revista, 2016, v. 10, n. 2. Bracht VA. Constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cad Cedes 1999; 19(48):69-88
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Atividade Física para a população brasileira. Brasília 2021.
- BRASIL. Ministério da Economia. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Rio de Janeiro 2021.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde.– Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf>
- BRITO, Ahécio Kleber Araújo; SILVA, Francisca Islandia Cardoso; FRANÇA, Nanci Maria. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 624-632, out./dez. 2012.
- COLLIER, L. S. Relações entre atividade física e saúde na educação física escolar. *Cenas Educacionais, Caetité - Bahia - Brasil*, v.4, n.e11196, p.1-18, 2021.
- COLLIER, Luciana Santos. Educação popular em saúde e planejamento participativo na Educação Física Escolar. *Rev. Ed. Popular, Uberlândia*, v. 19, n. 1, p. 230-245, jan.-abr. 2020.
- COSTA, F. F.; GARCIA, L. M. T.; NAHAS, M. V. A Educação Física no Brasil em transição: perspectivas para a promoção da atividade física. *Rev Bras Ativ Fis e Saúde*. Pelotas v. 17 p. 14-21.fev.2012.

DAHLGREN, G; WHITEHEAD, M. Policies and strategies to promote social equity in health. Arbetsrapport/Institutet för Framtidsstudier, 2007.

Departamento de Análise de Situação de Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: VIGITEL 2020. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.

FARIAS E. S.; GONÇALVES E. M., MORCILO A. M., GUERRERA-JUNIOR G., AMANCIO O. M. Effects of programmed physical activity on body composition in post-pubertal schoolchildren. *J Pediatr (Rio J)*. 2015; 91:122---9.

FARINATTI, P. T. V.; FERREIRA, M.S. Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUTHOLDET R. Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1.6 million participants. *Lancet Child Adolesc Health* 2020; 4: 23–35. Vol 4 January 2020.

HALLAL et al. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15 (Supl. 2):3035-3042, 2010.

HALLAL, P. BERTOLDI, A. GONÇALVES, H. Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos. *Cadernos de Saúde Pública*, 22,1277-128, 2006.

JUSTO, Mariana Rocha. A Educação Física Escolar: Uma aliada contra o sedentarismo infantil. Artigo. São Paulo 2012. Disponível em <<http://www.educacaofisica.com.br/index.php/escola/canais-escola/cotidiano/1447-aeducacao-fisica-escolar-uma-aliada-contra-o-sedentarismo-infantil>>. Acesso em: setembro. 2021.

KNUTH, A. G.; HALLAL, P. C. Temporal trends in physical activity: a systematic review. *Journal of Physical Activity and Health*, v. 6, n. 5, p. 548-559, 2009.

KOPP, D.; AZEVEDO M. R.; PRAT I. A. Intervenções escolares de médio e longo prazo para promoção de atividade física: Revisão sistemática. *Rev. Brasileira Atividade Física e Saúde • Pelotas/RS* 19(2):142-152. Mar. 2014.

LEITE, A. F. Saúde relacionada ao contexto de trabalho, ao autocuidado apoiado e ao cuidar de si em professores universitários da Educação Física. Dissertação (Mestrado – Mestrado em Educação Física) - Universidade de Brasília. Brasília, p. 132. 2016.

LOPES, I. E. et al Implementação do programa de promoção do estilo de vida ativo em estudantes: o “fortaleça sua saúde”. J. Phys. Educ. v. 31, e3125, 2020. DOI: 10.4025/jphyseduc.v31i1.3125.

LUZ, MADEL T. Educação física e saúde coletiva: papel estratégico da área e possibilidades quanto ao ensino na graduação e integração na rede de serviços públicos de saúde. Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção / organizado por Alex Branco Fraga e Felipe Wachs. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

MENEZES, A. H. N.; DUARTE, F. R.; CARVALHO, L. O. R. SOUZA, T. E. S.; Metodologia Científica Teoria e Aplicação na Educação a Distância. Universidade Federal do Vale São Francisco. – Petrolina-PE, 2019.

Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental - Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998 a. v. 8.

Ministério da Saúde. Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, Série B. Textos Básicos de Saúde, 60 p., 2010.

NOGUEIRA, Júlia; BOSI, Maria. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 6, pp. 1913-1922, 2017.

OLIVEIRA J. P. *et al.* A constituição dos saberes escolares da saúde no contexto da prática pedagógica em Educação Física escolar. rev. Motricidade. 2017, vol. 13, SI, pp. 97-112

PEREIRA, I. M. T. B., PENTEADO, R. Z., MARCELO, V. C. Promoção de saúde e educação em saúde: uma parceria saudável. O mundo da saúde, ano 24, v.24, n.1, p.39-44, 2000.

Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas: 2017. – Brasília: PNUD, 2017. 392 p.: il., gráfs. Color.

RODRIGUES, A. C. B. Educação física na escola: uma proposta de implementação de um programa de saúde. 2007. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós Graduação em Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2007.

RUFINO, L. G. B., DARIDO, S. C. Educação física escolar, tema transversal, saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 21(3), p. 21–34. 2013. <https://doi.org/10.18511/rbcm.v21i3.3641>.

SÍCOLI JL, NASCIMENTO PRD. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. Interface Comunicação, Saúde, Educação, 2003; 7(12):101-12.

SILVA, C. S.; BODSTEIN, R. C. A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais

em Promoção da Saúde na Escola. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(6):1777-1788, 2016. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), Fiocruz. R. Leopoldo Bulhões 1480, Manguinhos. 21041-210 Rio de Janeiro RJ Brasil.

SILVA, J. A. D., GONÇALVES, E. C. D. A., SILVA, D. A. S., & SILVA, K. S. Programas de intervenção para atividade física nas escolas brasileiras: revisão com base no modelo RE-AIM. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 3443-3456, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018249.23502017.

SILVA, K. S. Sedentary behavior in children and adolescents: an update of the systematic review of the Brazil's Report Card. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2021, 23: e82645.

SILVA; K. S. et al. Educação física escolar: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2021;26:e0219.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, A. G. et al. A escola enquanto espaço produtor da saúde de seus alunos. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. esp., p. 916-932, 2017. Doi: 10.21723/riaee. WACHS, F. Educação física e o campo da saúde mental: uma reflexão introdutória. *Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção* / organizado por Alex Branco Fraga e Felipe Wachs. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

WHO Guidelines on physical activity and sedentary behaviour, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>>